

MARGEM OESTE AFRICANA – A PASSAGEM DE UMA MARGEM PASSIVA SEDIMENTAR PARA UMA MARGEM PASSIVA VULCÂNICA.

Maria do Carmo Garcia Severino¹; Caesar Augusto Rigoti¹; Pedro Victor Zalán¹; José Antônio Rizzi¹

¹ PETROBRAS

A área de estudo abrange a região de talude, de plataforma e de bacia ao longo das costas do Gabão, Congo e Angola cobrindo uma área de aproximadamente 534.000 Km². O banco de dados utilizado é composto de seções sísmicas 2D regionais (PSDM até 25 Km) com levantamentos gravimétricos e magnetométricos simultâneos (*Congo Span I e II*) executados pela ION-GXT, totalizando aproximadamente 29.500 Km lineares. A metodologia de análise dos dados foi a mesma empregada por Zalán *et al.* (2009, 2011) para a interpretação de dados similares adquiridos pela ION-GXT na margem sudeste brasileira. O mapeamento sísmico em profundidade dos horizontes crustais (Descontinuidades da *Moho* e da *Conrad*), do embasamento, base e topo da seção evaporítica e do fundo do mar possibilitaram, juntamente com a modelagem gravimétrica, identificar três modos de ruptura crustal para a área de estudo.

Os resultados apontam para a ocorrência à sul do Rio Congo de uma típica **Margem Passiva Sedimentar** com a identificação de manto exumado e dos diferentes tipos de domínios de crosta estirada, afinada, hiper-estirada (Modelo de G. Manatschal) até o desenvolvimento de uma típica **Margem Passiva Vulcânica** com a identificação de uma ruptura abrupta e a presença de *seaward-dipping reflectors* (Modelo de L. Geoffroy), na região do Gabão. A passagem de um tipo de margem para o outro é aqui denominada de **Margem Transicional Magmática** e é caracterizada pela ocorrência de um forte vulcanismo associado, formando uma crosta transicional magmática que precede a formação da crosta oceânica, mas sem a presença dos *seaward-dipping reflectors*.

A identificação e o mapeamento dos elementos de transição entre as crostas continental e oceânica: manto exumado, crosta transicional magmática e *seaward-dipping reflectors* permitiram efetuar um bom ajuste entre as duas margens conjugadas.

PALAVRAS CHAVE: MARGEM OESTE AFRICANA, RUPTURA CRUSTAL